

Rio



CRIME NA RODOVIÁRIA

Baleado por sequestrador tem melhora

Com estado de saúde estável, Bruno Soares segue no CTI e saiu da ventilação mecânica



TRAGÉDIA QUE SE REPETE

Chuvvas provocaram três mortes em Petrópolis, além de transtornos e medo em cidades do Rio



Desabamento e mortes. Mulher de 24 anos, meninos de 9 e uma idosa perderam a vida soterrados após deslizamento no bairro Alto Independência, em Petrópolis. 223 milímetros de chuva em 12 horas

VICTÓRIA ALVES*

victoria.alves@oglobo.com.br

O pior prognóstico para as chuvas extremas previstas no Estado do Rio se cumpriu mais uma vez em forma de tragédia na Região Serrana. Uma casa com nove pessoas desabou ontem à tarde na Rua Maria Lima, no bairro Alto Independência, em Petrópolis. Uma mulher de 24 anos, um menino de 9 e uma idosa morreram. Quatro pessoas foram resgatadas com vida e, até as 22h de ontem, havia um homem, de 25 anos, e uma menina, de 4, sob os escombros. Segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), no início da noite o acumulado em Petrópolis já tinha alcançado 223 milímetros em 12 horas.

As 19h45, a Defesa Civil de Petrópolis alterou o estágio operacional para crise — o mais alto na escala usada pela cidade. O órgão já tinha contabilizado 109 registros de ocorrências, sendo 75 deslizamentos, e pontos de apoio do município acolhiam 179 pessoas desalojadas. No bairro Independência faltou luz, e a queda de barreiras deixou pessoas ilhadas. O temporal

também provocou a interdição da pista sentido Juiz de Fora da Rodovia Washington Luís, a partir da praça de pedágio, em Casimiro de Barros. No centro, o Rio Quatandinha transbordou, alagando a Rua do Imperador e vias próximas. Lojas fecharam as portas às 14h, e funcionários precisaram se pendurar nas portas para fugir da inundação.

HISTÓRICO DE DESASTRES
Cidade cercada por construções em encostas, muitas delas irregulares, Petrópolis já viveu grandes tragédias provocadas por temporais, como a de 2022, que deixou 230 mortos no município. O desastre de 2011 matou 918 pessoas na Região Serrana. Naquele ano, o município mais atingido foi Nova Friburgo com 451 mortes. Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro e São José do Vale do Rio Preto também foram afetados.

Segundo Maria Fátima Cosme, de 66 anos, avó da mulher que morreu soterrada em Petrópolis, a neta chegou a passar mais cedo na casa dela para alertar sobre as fortes chuvas.

— Ela foi lá em casa e disse: “Vô, toma cuidado com as chuvas, está caindo muito”. Foi

só ela voltar para casa que nós escutamos um estrondo enorme. Estou desesperada.

As fortes chuvas fizeram com que Jéssica Torres, de 38 anos, e Luiz Felipe, de 32, precisassem abandonar a própria casa no Alto Independência. A família foi para o endereço da irmã de Jéssica, no mesmo bairro, mas em um local mais seguro.

— As pessoas falam que ali tem risco por causa dos barrancos. Então a gente preferiu não arriscar. Nós saímos,

e a nossa cozinha estava cheia de água — disse Jéssica.

A prefeitura de Petrópolis abriu 67 pontos de apoio para atender a população de áreas de risco. No início da noite, o governador Cláudio Castro viajou para o município, para avaliar de perto os impactos das chuvas na região.

— Com certeza, Petrópolis, neste momento, é nossa maior preocupação. Preocupação maior, até porque já é uma região que tem um histórico hidrologico e geológico complexo. Mas preocupa pelo grande volume de chuva que já veio e a previsão é ainda de vir muito mais chuva nessas regiões — afirmou Castro.

Ainda na Região Serrana, as fortes chuvas fizeram com que os rios da cidade de Cachoeiras de Macacu, que fica na serra da Serra, transbordassem. Durante a tarde de ontem, o que se viu foi a água invadindo casas e ultrapassando a altura dos telhados de quem passava pelas ruas.

Com o alagamento na Rua



Aguaceira. Rios de Petrópolis, mas uma vez, não deram conta da chuva, transbordaram e alagaram ruas do Centro

Treze de Maio, no centro de Cachoeiras de Macacu, ficou impossível diferenciar o que era o curso do Rio Macacu e a pista para os carros. Diante dessa situação, a Defesa Civil do município orientou as pessoas que moram às margens dos rios a deixar suas casas, já que a previsão é de persistência das chuvas.

Por precaução, a Rio-Teresópolis foi fechada por duas horas à tarde, pela concessionária EcoRio Minas. Apesar de Friburgo não ter registrado ocorrência maior relacionada à chuva de ontem, o clima na cidade era de apreensão, por conta da tragédia de 2011.

— Todo mundo fica desesperado, com medo do que vai acontecer — contou Cristiane Calais, de 44 anos, moradora do bairro Jardimlândia.

HOMEM ELETROCUTADO

Na Região dos Lagos, um homem morreu após ser atingido por um raio no Pontal do Atalaia, em Arraial do Cabo. Segundo moradores da região, a vítima, um ambulante, estava retirando material de trabalho da praia quando foi atingido por um raio.

Três pessoas ficaram feridas, foram levadas para o hospital. Na Baía da Ilha, uma casa desabou em Nilópolis, durante o temporal de ontem. Três pessoas ficaram feridas. Segundo a prefeitura, duas vítimas tiveram lesões leves e outra foi encaminhada ao Hospital Geral de Nova Iguaçu.

À noite, o Corpo de Bombeiros informou que foi acionado para o atendimento de 56 ocorrências relacionadas às chuvas em todo o estado. A corporação ajudou em cortes de árvores, deslizamentos de terra, desabamentos e inundações, entre outras ações. Em Petrópolis, cães farejadores dos Bombeiros estão auxiliando nas buscas por desaparecidos.

* Colaboraram Roberto de Souza, Camilla Araújo, Ana Carolina Torres, Selma Schmidt, João Vitor Costa, Isabela Resende, Vitor Seix, Lucas Salgado, Carolina Callegari, Thayná Rodrigues, Thyago Reis, Lucas Freitas, Henrique Barbi (estagiário), Carmello Dias e Gerrado Ribeiro

Chuva deve continuar até quarta, e risco de deslizamentos aumenta

ANALÚCIA AZEVEDO

analucia.azevedo@oglobo.com.br

Um novo boletim do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) informa que a frente fria pode ficar estacionada sobre o Rio até quarta-feira. Antes se previa que ela já deixaria o estado amanhã. A chuva mais intensa, porém, continuava prevista para a ma-

drugada de hoje. A Serra Fluminense segue sendo o foco das preocupações.

— Essa chuva vai continuar por vários dias. Não tem a mesma intensidade. Mas o perigo não cessa, porque com o solo encharcado uma chuva não precisa ser muito forte para desencadear um deslizamento — explica o coordenador de Operações do Cemaden, o meteorologista Marcelo Seluchi.

Além de Petrópolis, que registrou 223mm de chuva em 12 horas, Angra dos Reis (124mm), na Costa Verde, e Magé (153mm), na Baixada Fluminense, também foram bem castigadas.

Ele acrescenta que a frente fria ficará oscilando sobre o Estado do Rio. Ela pode subir um pouco mais para o Norte Fluminense amanhã e depois voltar. Isso significa que o estado terá chuvas intermitentes, ainda que mais fracas.

E pode haver momentos de chuva intensa, destaca Seluchi. Para a Serra, a situação é pior devido à influência das montanhas, que concentram as nuvens de chuva. O vento é o de Sudeste, perpendicular à Serra, e isso faz com que a chuva se torne constante, aumentando ainda mais o risco de deslizamento de terra.

— Difícil dizer neste momento até quando o Rio terá chuvas. Provavelmente, até quarta-feira, e isso prolonga sobretudo o risco de deslizamentos — disse Seluchi ontem.

Nos outros estados do Sudeste a situação é menos grave. No litoral de São Paulo, algumas localidades, como Ilha Bela, chegaram a registrar 100mm de chuva na sexta-feira. Bertioga marcou 107mm, mas a situação,

segundo o Cemaden, é bem menos preocupante que a do Rio, e dentro do previsto.

Diferentemente do Rio, a chuva em São Paulo deve diminuir no fim de semana.

— Existe risco ainda em São Paulo, mas ele é mais baixo que o do Rio e tende a diminuir. Já no Rio o risco de deslizamentos é muito alto. Difícilmente usamos essa categoria, mas é o caso neste momento do Estado do Rio. Esperamos que as chuvas mais fortes não afetem as áreas mais habitadas — frisa Seluchi.